

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



1

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CORDEL COMO FONTE HISTÓRICA E APLICAÇÃO DE OFICINA PEDAGÓGICA

Fernanda Gabriela Gerhardt Costa¹,

Resumo: Trata-se do resultado de um estudo onde se relata a experiência de estágio supervisionado, enfatizando a metodologias de oficinas pedagógicas no ensino de história e literatura de cordel como fonte de pesquisa histórica. Além disso faz-se a análise da escolha da fonte e da metodologia, tendo como critério a aplicação das normas sugeridas pela matriz curricular do novo ensino médio, na qual exige a integralização das disciplinas nas devidas áreas do conhecimento. Portanto pretende analisar as atividades de estágio, trazendo as considerações da experiência da docência e uso de fontes históricas para instigar a reflexão dos sujeitos históricos e os aspectos sociais refletidos na história geral e local.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Oficina Pedagógica. Literatura de Cordel.

1. Introdução

A seguinte pesquisa aborda os resultados de um estudo onde se relata a experiência de estágio supervisionado; o mesmo trata-se da regência no Ensino Médio realizada na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Juvêncio Barreto, situada no bairro Gisélia Pinheiro, S/N, na cidade do Crato (CE). O bairro é popularmente conhecido como Batateiras, uma zona periférica que é constituída por uma população de baixa renda e de pouca assistência por parte dos dirigentes locais. No entanto, apresenta uma realidade sócio cultural de destaque com grupos culturais e folclóricos como as Mulheres do Coco da Batateira, a banda cabaçal dos “Irmãos Anicetos”, tendo também muitos artistas populares: cordelistas, violeiros, e artesãos no local.

Propõe-se direcionar o debate para a experiência vivenciada nos primeiros anos (1ºA e 1ºB), no qual as propostas de integração dos conteúdos,

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: fernanda.costa@urca.br

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



2

possibilitou apresentar aos alunos métodos de pesquisa e fontes históricas, através da abordagem e discussão de conceitos e a realização de uma oficina pedagógica tendo o cordel como fonte histórica de destaque.

Logo a discussão deste relato de experiência de estágio, foi direcionado a análise da aplicação da oficina "Rompendo os cordéis: literatura de cordel e suas ilustrações como espaço de preconceitos e lutas", que foi idealizado e executada em parceria com o grupo do Projeto de Extensão FONTES DOCUMENTAIS E A ESCRITA HISTORIOGRÁFICA: Uma ação em centros de documentação do Cariri cearense; composto pela professora coordenadora Paula Cristiane de Lyra Santos, Francisca Monalisa Martins Santos, Maria do Socorro da Silva Cruz e Fernanda Gabriela Gerhardt Costa. Sendo assim, a oficina foi ministrada pela docente estagiária juntamente com as integrantes do projeto.

2. Objetivo

A pesquisa buscou abordar o processo de estágio diante a aplicação das normas sugeridas pela matriz curricular do novo ensino médio, na qual exige a integralização das disciplinas nas devidas áreas do conhecimento.

Sendo abordado as metodologias utilizadas durante o estágio para aplicação dos conteúdos de acordo com os planejamentos semanais da área de ciência humanas e suas tecnologias, que no período de estágio tinha como temática o "bairro Gisélia Pinheiro". Para isso, foram trabalhados na disciplina de história conceitos, fontes históricas e metodologias de pesquisa.

Dentre as metodologias discutidas, a pesquisa enfatiza os resultados da aplicação da oficina pedagógica "Rompendo os cordéis: literatura de cordel e suas ilustrações como espaço de preconceitos e lutas", que tinha como intuito abordar, os retratos do homem/mulher negro(a) ao longo do tempo na literatura

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



3

de cordel; evidenciando o racismo e o processo de empoderamento e luta presente nas narrativas dos folhetos, de diferentes décadas.

Portanto a pesquisa de estágio, tinha como objetivo analisar a literatura de cordel como fonte histórica, e assim possibilitar a reflexão dos sujeitos históricos e os aspectos sociais refletidos na trajetória do bairro e na história geral.

3. Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa pensou-se na apresentação das turmas na qual a oficina foi aplicada, sendo elas 1ºA e 1ºB apresentando dados e informações obtidas através de debates em sala de aula, e também as exigências prévias da metodologia adotada pela escola.

A discussão sobre as oficinas pedagógicas também foram agregadas na pesquisa, a fim de trazer perspectivas acadêmicas sobre a metodologia. Dentre elas, enfatiza a ideia de que as oficinas pedagógicas buscam trazer a interatividade na aprendizagem do conteúdo de forma ativa, possibilitando o despertar de interesse do aluno.

Além de expor a metodologia da dinâmica, na qual foi planejada com duração de duas horas em que primeiramente consistia em estimular a discussão, a partir de seus conhecimentos prévios sobre a fonte e o conteúdo abordado; Seguindo após, para a exposição de slides onde os assuntos do conteúdo eram resumidos e exemplificados com trechos de cordéis, realizando uma leitura coletiva. Por fim, foram produzidos “qr codes” que através seus links disponibilizavam trechos de cordéis com teor preconceituoso e de resistência, para dinâmica de análises, discussão e apresentação em duplas.

Logo a aplicação da oficina e o relato da experiência em sala de aula foi o método utilizado para analisar o uso de fontes históricas como recurso didáticos, e a presença das mesmas nas produções culturais locais.

4. Resultados

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



Organizadores:



4

Apresenta-se os resultados da oficina “Rompendo os cordéis: literatura de cordel e suas ilustrações como espaço de preconceitos e lutas”, que não pretendia ensinar as estruturas ou a produzir literatura de cordel, mas sim buscar discutir sobre como toda manifestação artística material ou imaterial, são instrumentos e ações do tempo aptos para análise nos debates históricos, sendo a produção de verso de cordel selecionada para o mesmo.

Além de servir como meio de divulgar e proporcionar aos estudantes do ensino básico o conhecimento de uma fonte histórica e suas possibilidades de estudos históricos através das mesmas.



5. Conclusão

A pesquisa realizada a partir de atividades de estágio possibilita a compreensão do cotidiano do ensino básico e do ensino de história, e na seguinte pesquisa é possível analisar o contato dos alunos com as fontes históricas e os materiais culturais presentes na região.

Além disso, reforça as possibilidades ao explorar aspectos didáticos através do diálogo com as fontes históricas e as metodologias do ensino de história.

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



5

Por fim, expõe a experiência na docência através do destaque nos desafios enfrentados em relação a construção de um material que dialogue com a realidade e os interesses dos alunos, atendendo as demandas exigidas pela grade curricular. No entanto, os resultados, até aqui, foram positivamente alcançados, abrindo perspectivas de possíveis aperfeiçoamento da proposta.

6. Referências

- BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In. BARCA, Isabel [Org.] Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, Centro de Investigação em Educação [CIED]/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131 – 144.
- CAINELLI, Marlene. A aula-oficina como possibilidade de mudança metodológica na forma de ensinar História no Brasil. LA ALVES, M. GAGO, & M. LAGARTO (2021), Vinte Anos das Jornadas Internacionais de Educação Histórica, p. 45-56, 2021.
- MOURA, Clóvis. O preconceito de cor na literatura de cordel. São Paulo: Resenha Universitária, 1976.
- GRILLO, Maria Ângela de Faria. A literatura de cordel na sala de aula. In: ABREL, Martha; SOIHET, Rachel. (orgs). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2003. p 116-125.
- FERREIRA, Roberto. A literatura de cordel no ensino de História: Uma proposta de intervenção com oficinas pedagógicas. Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, Cajazeiras-PB, 2018
- FOCHI, Graciela Márcia Metodologia do ensino de história/ Graciela Márcia Fochi. Indaial : UNIASSELVI, 2015.
- SILVA, Bruna Gabriella Santiago. Erguer a voz: as representações das mulheres negras na literatura de cordel de Jarid Arraes . 2022. Dissertação. (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal de Sergipe 2022.
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. Editora Contexto, 2009.